

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

AS INFLUÊNCIAS DO EXISTENCIALISMO FENOMENOLÓGICO E DO MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO NA OBRA DE ÁLVARO VIERA PINTO

Adão Lourenço¹

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.17777374
[ISSN: 2966-0599](#)

¹Professor Adão Lourenço, Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Fafi – Unespar em União da Vitória - PR. Graduação em Processos Gerenciais, Pedagogia, Administração e Relações Internacionais pela Uninter, Polo de Canoinhas – SC. Segunda Licenciatura em Filosofia, pela Faveni; Ciências Sociais, História e Arte através da Ibra, Ipemig e Etep; Língua Espanhola, Geografia, Ciências Da Religião e Educação Especial pela Unicv. Sociologia e Ciências Computacionais pela Unifatecie. Pós-Graduação em Língua Inglesa, Unespar; Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Educação de Jovens e Adultos pela Faveni. Especialização em Filosofia, Sociologia, História e Antropologia pela Faculdade Iguaçu. Coursou Mestrado em Educação por meio da Funiber na Uniatlântico - Espanha. Início de Doutorado em Educação pela Enber Christian University - Estados Unidos; com a linha de pesquisa em Inclusão, Educação Contemporânea e Políticas Educacionais. Trabalhou na Empresa Wiegando Olsen de 1987 até 2002, exercendo diversas funções como: Auxiliar de produção, Operador de máquina, classificador de madeira, Auxiliar de escritório, contábil e administrativo. Professor Efetivo, desde 2003, em Língua Inglesa, Língua Portuguesae Literatura nas Escolas - EEB Frei Menandro Kamps, na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina e EBM Dr. Aroldo Carneiro de Carvalho na Rede Municipal de Canoinhas-SC, exercendo a função Bibliotecário (Escola Menandro) e Auxiliar de secretaria (Escola Aroldo), na condição de Professor Readaptado em ambas as Escolas. Tem experiência nas áreas administrativas, educacionais e linguísticas. Fez diversos cursos de aperfeiçoamento e extensão, em Língua Inglesa, Literatura, Linguagens, Diversidades, Programa GESTAR II, Educação Ambiental, Ética e Cidadania, Fé e Política, Propostas Curriculares e Planejamentos Educacionais.

E-mail: adaolourenco134658@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4669-0698>





v.2, n.12, 2025 - Dezembro

**AS INFLUÊNCIAS DO EXISTENCIALISMO FENOMENOLÓGICO E DO
MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO NA OBRA DE ÁLVARO VIERA PINTO**

Adão Lourenço



Fonte: <https://alvarovieirapinto.org/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este trabalho analisa as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na construção do pensamento filosófico de Álvaro Vieira Pinto, destacando sua contribuição para a formação de uma consciência crítica e nacional. Tal problemática consiste em compreender como essas duas correntes teóricas, de origens distintas, se articulam na obra do autor, promovendo uma síntese voltada à libertação e à emancipação do homem brasileiro. Essa questão se faz necessária diante da relevância de se valorizar uma filosofia genuinamente comprometida com a realidade social do país e com a superação da alienação cultural. O objetivo central deste estudo é examinar as bases filosóficas e metodológicas que fundamentam o pensamento vieirapiniano, evidenciando sua atualidade e pertinência para os debates contemporâneos sobre educação, tecnologia e desenvolvimento social. Para isso, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos e periódicos especializados que abordam tanto o contexto teórico do existencialismo e do materialismo quanto sua repercussão na obra do autor. O estudo demonstrou que Vieira Pinto desenvolve uma filosofia crítica, dialética e humanista, na qual a consciência se torna o instrumento central da transformação social. Conclui-se que seu legado permanece relevante para a reflexão filosófica e pedagógica no Brasil, reafirmando a importância de um pensamento autônomo e comprometido com a realidade histórica nacional.

Palavras-chave: Álvaro Vieira Pinto; Existencialismo Fenomenológico; Materialismo Histórico e Dialético; Consciência Crítica; Filosofia Brasileira.

ABSTRACT

This study analyzes the influences of Phenomenological Existentialism and Historical-Dialectical Materialism on the philosophical construction of Álvaro Vieira Pinto's thought, highlighting his contribution to the formation of critical and national consciousness. The research addresses the problem of understanding how these two distinct theoretical currents merge in the author's work, producing a synthesis oriented toward human liberation and social transformation in the Brazilian context. The study is justified by the relevance of rescuing a genuinely engaged philosophy that values autonomy, education, and national identity. The main objective is to examine the philosophical and methodological foundations of Vieira Pinto's work and to demonstrate its relevance for contemporary debates in education, technology, and social development. The research employed a bibliographic review method, analyzing books, scientific articles, and academic journals that discuss both existentialist and materialist perspectives and their influence on Vieira Pinto's philosophy. The results show that the author develops a critical and humanistic thought, where consciousness is the central element in the dialectical relationship between man and reality. It concludes that his intellectual legacy remains profoundly current and valuable for philosophical and pedagogical reflection, reaffirming the importance of an autonomous, critical, and socially committed Brazilian philosophy.

Keywords: Álvaro Vieira Pinto; Phenomenological Existentialism; Historical and Dialectical Materialism. Critical Consciousness. Brazilian Philosophy.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na obra de Álvaro Vieira Pinto, um dos mais expressivos filósofos brasileiros do século XX. A investigação propõe-se a compreender como essas duas correntes filosóficas, oriundas de tradições distintas, convergem na formação de um pensamento crítico e nacionalista, voltado à análise da consciência e da realidade social do Brasil. Nesse contexto, a filosofia vieirapiniana é reconhecida por sua grande originalidade ao relacionar aspectos da subjetividade existencial fenomenológica com o materialismo histórico e dialético, construindo uma visão dialética e humanista da condição humana no mundo (Madureira, 2024).

A delimitação desse relevante estudo parte do reconhecimento de que o pensamento de Álvaro Vieira Pinto não se limita a uma simples reprodução teórica de correntes estrangeiras, mas representa uma síntese inovadora adaptada às particularidades

históricas e culturais brasileiras. Assim, busca-se investigar como o Existencialismo Fenomenológico, com sua ênfase na consciência e na experiência individual, e o Materialismo Histórico e Dialético, com sua preocupação com as condições materiais e sociais, influenciaram sua concepção de homem, sociedade e de uma educação emancipadora. Essa análise torna-se bastante relevante para compreender a complexidade do pensamento filosófico nacional e suas implicações para a construção de uma filosofia comprometida com a transformação social brasileira (Barcellos e Coelho, 2022).

O problema central desta pesquisa consiste em compreender de que modo essas influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético se articulam na obra de Vieira Pinto e, também, em que medida essa articulação contribui para a formação de uma consciência crítica e emancipatória. Essa questão norteia a investigação e permite, então, avaliar se o autor promove uma conciliação teórica entre as duas correntes ou se

propõe uma reformulação original das mesmas à luz da realidade brasileira.

A justificativa do estudo fundamenta-se na importância de resgatar e reinterpretar o legado de Álvaro Vieira Pinto como um dos pioneiros da filosofia engajada e prática no Brasil. Suas reflexões permanecem atuais por abordarem a relação entre a consciência e a transformação social; todo o papel da tecnologia e o sentido real da educação como prática libertadora. Compreender como essas importantes influências filosóficas contribui para a valorização do pensamento crítico latino-americano e para o fortalecimento de uma tradição filosófica com base na práxis e comprometida, de fato, com os desafios da realidade nacional.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as influências do Existencialismo Fenomenológico e do Materialismo Histórico e Dialético na construção do pensamento do filósofo e intelectual Álvaro Vieira Pinto. Especificamente, pretende-se identificar os fundamentos conceituais dessas correntes, investigar sua presença nas obras do autor, compreender o papel dessas reais influências na elaboração de sua filosofia e refletir sobre a relevância contemporânea de seu pensamento filosófico. Esses objetivos visam sustentar a proposta de um importante estudo teórico e interpretativo sobre o filósofo Vieira Pinto e suas bases ideológicas.

A metodologia adotada nessa pesquisa tem base em uma revisão bibliográfica, fundamentada em fontes teóricas como, artigos, livros e periódicos especializados que tratam do tema e do pensamento vieirapiniano, bem como das correntes filosóficas que influenciaram esse autor. Essa análise seguirá uma abordagem qualitativa, buscando relacionar esses conceitos filosóficos identificados nas obras de Vieira Pinto com os princípios do existencialismo e do materialismo dialético. Desse modo, o trabalho pretende contribuir para a ampliação dos estudos sobre a filosofia brasileira, destacando o papel de Vieira Pinto na consolidação de uma reflexão crítica, autônoma e emancipatória, a partir da realidade social brasileira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentos e Perspectivas embasados no Existencialismo Fenomenológico

O Existencialismo Fenomenológico surge no século XX como uma corrente filosófica que busca compreender o ser humano em sua concretude, na vivência cotidiana e na experiência direta com o mundo. Essa perspectiva considera o sujeito como centro da existência, não reduzido a uma essência imutável, mas compreendido em seu movimento de ser no mundo. A fenomenologia, nesse contexto, aparece como método que permite, então, descrever a experiência vivida sem os preconceitos teóricos prévios, aproximando o homem de sua realidade

concreta. Segundo Barcellos e Coelho (2022), essa concepção valoriza a consciência como fenômeno em constante construção, sendo o ponto de partida para a compreensão da realidade.

Ao romper com a tradição metafísica e idealista, o Existencialismo Fenomenológico propõe uma análise bastante radical da existência humana, enfatizando a liberdade e a responsabilidade como dimensões constitutivas do ser. A experiência, nesse sentido, é compreendida não como mero dado empírico, mas como expressão de um modo de ser-no-mundo que revela a condição humana em sua totalidade. Conforme Dantas (2021), esse enfoque permitiu o desenvolvimento de uma filosofia mais próxima da vida concreta, estabelecendo uma ponte entre reflexão e prática, o que influenciou fortemente a formação de pensadores críticos na América Latina.

A fenomenologia de Husserl, que inspira essa corrente, propõe a redução fenomenológica como forma de retornar às “coisas mesmas”, suspendendo julgamentos e teorias prévias. No entanto, o Existencialismo Fenomenológico vai além desse rigor metodológico ao incorporar o aspecto existencial da experiência humana. De acordo com Gomes (2024), o sujeito, nesse contexto, é um ser historicamente, condicionado por circunstâncias concretas, mas dotado da capacidade de transcender sua própria facticidade.

A partir de Heidegger, o conceito de “ser-no-mundo” ganha relevância, indicando que o ser humano não é um observador distante da realidade, mas está inserido nela, participando ativamente de sua constituição. Para Madureira (2024), essa visão rompe com o dualismo sujeito-objeto e introduz uma ontologia que reconhece a questão da historicidade e a temporalidade como dimensões essenciais do existir. Assim, a compreensão do ser passa a ser inseparável de sua relação com o mundo e com os outros.

A fenomenologia existencial enfatiza também o papel da liberdade e da angústia como expressões da condição humana. O homem, ao se reconhecer livre, confronta-se com o peso de suas escolhas e com a responsabilidade de construir a si mesmo. Segundo Pereira (2023), essa liberdade não é absoluta, mas se manifesta dentro de um contexto histórico e social, revelando as tensões entre a subjetividade e as estruturas de dominação que a limitam.

Um elemento central do Existencialismo Fenomenológico é a consciência, entendida não como substância, mas como intencionalidade — sempre direcionada a algo. Essa concepção de consciência aproxima-se da ideia de engajamento, pois o sujeito, ao conhecer o mundo, transforma-o e é transformado por ele. Essa relação dialética entre o homem e a realidade torna-se fundamental para a construção de

uma filosofia comprometida com a práxis (Silva et al., 2022 p.03).

A fenomenologia existencial também se caracteriza pela recusa da abstração e pela busca de uma filosofia concreta, enraizada nas condições reais da existência. Segundo Gomes, Sousa e Hayashi (2017), essa perspectiva permite compreender o homem como ser de possibilidades, cuja existência é definida por suas ações e escolhas, e não por uma essência predeterminada. Essa experiência, nesse sentido, é a base da autenticidade e da construção do sentido da vida.

A preocupação com a autenticidade, aliás, ocupa lugar bastante importante nessa abordagem. Viver autenticamente significa assumir a própria existência e agir de acordo com a consciência de ser livre. Conforme Lourenço (2021), essa noção implica em um enfrentamento da alienação e da inautenticidade que resultam da submissão a valores impostos pela sociedade atual. O existencialismo, portanto, revela-se como reflexão filosófica e como proposta ética e política de libertação do indivíduo.

Essa relevante relação entre fenomenologia e existencialismo se manifesta no reconhecimento da subjetividade como núcleo da experiência humana. A subjetividade, entretanto, não é isolada; ela se constitui em relação com o outro e com o mundo. Para Turibio (2024), a fenomenologia existencial introduz uma nova forma de compreender o social, na medida em que percebe, então, o ser humano como agente histórico inserido em contextos de intersubjetividade e transformação.

Assim, o Existencialismo Fenomenológico aproxima-se de correntes bastante críticas como o materialismo histórico e dialético, especialmente quando considera que a existência é atravessada por condições materiais concretas. De acordo com Júnior (2023), essa confluência entre subjetividade e materialidade oferece uma visão integral do ser humano, que não se reduz nem ao individualismo psicológico, nem ao determinismo estrutural. Assim, o homem é, ao mesmo tempo, consciência e prática.

A contribuição do tema do Existencialismo Fenomenológico para a filosofia contemporânea é notável, sobretudo pela valorização da experiência e da responsabilidade ética. Conforme Dantas (2021), essa corrente fornece as bases para uma reflexão comprometida com a transformação do mundo, na medida em que reconhece o papel ativo do sujeito na produção da realidade. Trata-se de uma filosofia que, longe de se encerrar na abstração, orienta-se para a ação e para o engajamento humano.

A fenomenologia existencial influenciou profundamente pensadores latino-americanos, como Álvaro Vieira Pinto, que articulou elementos dessa tradição com o materialismo histórico. Para Madureira (2024), essa síntese resultou em uma filosofia crítica voltada para a realidade nacional, na

qual a consciência é compreendida como categoria histórica e política. , a fenomenologia existencial, ao ser reinterpretada no contexto brasileiro, ganha nova dimensão, tornando-se instrumento de emancipação intelectual.

Além do valor filosófico, o Existencialismo Fenomenológico também contribui para o campo da educação e da formação humana. Segundo Barcellos e Coelho (2022), o reconhecimento do sujeito como ser livre e consciente da historicidade fundamenta práticas pedagógicas voltadas à questão autônoma e à reflexão crítica. A educação, nesse sentido, é vista como processo de conscientização e humanização, em que o aprender é inseparável do existir.

O Existencialismo Fenomenológico, assim, representa uma das mais fecundas vertentes do pensamento filosófico moderno, por articular a experiência individual com as condições históricas da existência. Conforme aponta Gomes (2024), ao reconhecer o homem como um ser histórico e consciente, essa corrente abre caminhos para uma filosofia engajada, práxis, e comprometida com a transformação da realidade social. Sua influência, especialmente na obra de Vieira Pinto, demonstra a potência de um pensamento que une liberdade, consciência e, também, responsabilidade em um mesmo horizonte ético e ontológico.

2.2. O Materialismo Histórico e Dialético. Bases Teóricas e Críticas.

Materialismo Histórico Dialético constitui-se como uma das bases mais sólidas da filosofia moderna, propondo uma leitura crítica da realidade fundamentada na historicidade e na transformação social. Essa importante abordagem filosófica nasce das reflexões de Karl Marx e Friedrich Engels, ao compreenderem que a real consciência humana é determinada pelas condições materiais da existência. De acordo com Dantas (2021), essa perspectiva rompe com o idealismo ao afirmar que o pensamento é produto da prática social e que toda forma de conhecimento nasce da relação entre o homem e o trabalho.

A dialética, herdada de Hegel e reformulada por Karl Marx, é o método que orienta a análise materialista da realidade. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), ela expressa a contradição como motor da história, mostrando que a mudança é inerente ao processo de desenvolvimento das sociedades. Ao reconhecer que toda estrutura social carrega em si as sementes de sua superação, o materialismo dialético compreende a realidade como processo dinâmico, em constante transformação e luta entre forças opostas.

No materialismo histórico, a centralidade do trabalho é o ponto de partida para a compreensão do ser social. Conforme Madureira (2024), é por meio da atividade humana produtiva que o homem

transforma natureza e, simultaneamente, transforma a si mesmo. O trabalho deixa de ser necessidade biológica e passa a representar, então, uma categoria ontológica, que articula a consciência, a cultura e sociedade. Assim, compreender o homem implica entender o modo como ele produz sua vida material.

O materialismo histórico entende a história não como sucessão de fatos isolados, mas como resultado das contradições entre as forças produtivas e as relações de produção. Segundo Lourenço (2021), o desenvolvimento histórico é impulsionado pelas lutas de classes, que expressam as tensões entre os grupos dominantes e os dominados. Essa concepção retira da história qualquer neutralidade e revela seu caráter político e ideológico.

Outro aspecto relevante do materialismo histórico é, também, a noção de totalidade, que busca compreender os fenômenos sociais e culturais de forma integrada. Para Pereira (2023), a totalidade é o princípio que impede a fragmentação do real e permite apreender as múltiplas determinações que compõem toda a vida social. Nessa perspectiva, a realidade é vista como uma rede de relações que se interpenetram e se transformam mutuamente, o que exige do pesquisador uma visão crítica e não mecanicista.

A dialética, enquanto um método, propõe, a superação do então pensamento estático e linear, substituindo-o por uma lógica real do movimento. Conforme Silva et al. (2022), a dialética não reduz a realidade a categorias fixas, mas a interpreta como unidade de contrários em constante processo de negação e síntese. Assim, compreender o real é compreender o conflito que o constitui, pois é na contradição que reside a essência da mudança. O materialismo histórico também se distingue por sua postura crítica em relação à ideologia. A ideologia é o mecanismo pelo qual as classes dominantes mantêm o controle simbólico sobre as massas, naturalizando as desigualdades sociais. A tarefa do pensamento histórico e dialético é, portanto, desmascarar essas construções e revelar determinações materiais que, desse modo, as sustentam, promovendo conscientização e a transformação social (Gomes Júnior, 2023 p.04).

A categoria de práxis ocupa posição central na filosofia materialista, pois une teoria e prática em um mesmo movimento. De acordo com Barcellos e Coelho (2022), a práxis representa a ação consciente e transformadora, por meio da qual o ser, o homem interfere na realidade e, assim, cria novas formas de existência. Essa unidade entre pensamento e ação é o que diferencia o materialismo dialético de outras correntes filosóficas, tornando-o, então, instrumento de emancipação. Nesse contexto da filosofia latino-americana, o materialismo histórico e dialético de Marx encontrou terreno fértil ao dialogar com as questões da dependência, do subdesenvolvimento e da libertação nacional. Para Turibio (2024), autores como Álvaro Vieira Pinto reinterpretaram a dialética marxista à luz da realidade brasileira, articulando-a

com a luta constante pela soberania intelectual e pela transformação da consciência. Essa adaptação bem original, conferiu ao materialismo histórico uma real dimensão política bem profundamente, enraizada no contexto latino-americano.

O pensamento materialista também oferece bases para a crítica à alienação e à reificação do homem no sistema capitalista. Conforme Gomes (2024), a alienação surge quando o trabalhador perde o domínio sobre o produto de seu trabalho, tornando-se estranho à própria atividade que o define. Essa crítica revela a necessidade de recuperar o sentido humano do trabalho, condição essencial para a libertação social.

No campo da epistemologia, o materialismo histórico propõe uma concepção de conhecimento que emerge da prática social. Para Dantas (2021), o saber não é fruto da contemplação, mas da atividade produtiva e da relação prática com o mundo. O conhecimento, portanto, não é neutro; ele reflete as condições históricas de sua produção e serve a interesses determinados. Essa concepção coloca o pensamento a serviço da transformação e não da mera descrição da realidade.

A dialética materialista, ao reconhecer a contradição como um elemento constitutivo da realidade, oferece uma ferramenta poderosa para a análise crítica da sociedade. Segundo Madureira (2024), essa compreensão das tensões sociais e econômicas por meio da dialética permite identificar os processos de dominação e resistência que moldam as relações humanas. Trata-se de uma filosofia que busca, de fato, não apenas interpretar o mundo, mas transformá-lo.

O materialismo histórico e dialético revela-se como método e teoria que unem filosofia, ciência e política em um mesmo horizonte emancipador. De acordo com Gomes, Sousa e Hayashi (2017), ao afirmar que o ser social determina a consciência, essa perspectiva reafirma a primazia da realidade objetiva sem negar o papel ativo da subjetividade. A dialética, nesse sentido, é o caminho que conduz, de fato, à compreensão crítica da história e à construção de uma sociedade mais justa e consciente de si.

Assim, o materialismo histórico e dialético constitui uma das mais consistentes bases teóricas para o pensamento crítico, pois integra ontologia, epistemologia e práxis em uma mesma estrutura conceitual. Conforme Lourenço (2021), ao entender o homem como produtor de sua própria realidade, essa filosofia oferece as ferramentas necessárias para superar a alienação e promover a emancipação humana. Sua relevância, especialmente nas obras de pensadores como Álvaro Vieira Pinto, reside em sua capacidade de articular a teoria à ação, a consciência à história e o indivíduo à coletividade.

2.3. A Construção do Pensamento de Álvaro Vieira Pinto.

A construção do pensamento de Álvaro Vieira Pinto está profundamente vinculada à realidade histórica, social e política do Brasil do século XX, momento em que o país buscava afirmar sua identidade e autonomia intelectual. Sua trajetória filosófica revela um esforço de se compreender a consciência nacional sob a perspectiva do homem situado historicamente.

Para Dantas (2021), o filósofo desenvolveu um pensamento que dialoga com as principais correntes do seu tempo, mas que se diferencia por sua preocupação com o contexto concreto da nação brasileira. Sua filosofia surge como resposta à necessidade de pensar o Brasil a partir de si mesmo. A formação de Vieira Pinto é marcada por uma ampla interlocução com essa tradição filosófica ocidental, sobretudo com aspectos existencialistas e fenomenológicos; bem como as questões reais do materialismo histórico e dialético.

Essa síntese permitiu Vieira Pinto elaborar uma visão original sobre o papel do homem na construção de sua própria realidade. Segundo Turibio (2024), esse autor reinterpretou categorias clássicas da dialética marxista à luz das condições específicas da dependência e subdesenvolvimento brasileiro, propondo uma filosofia que alia reflexão e ação, teoria e prática.

O pensamento de Vieira Pinto tem como núcleo a categoria da consciência, compreendida como produto da relação entre o homem e o mundo. A consciência não é uma instância isolada, mas o resultado da experiência concreta dos sujeitos em sua inserção social e histórica. Essa compreensão afasta o autor de qualquer perspectiva idealista e reforça sua opção por uma filosofia comprometida com a realidade nacional (Barcellos e Coelho, 2022 p.06).

A concepção de consciência em Vieira Pinto é também dialética, pois se constrói na tensão entre o ser individual e o ser coletivo. De acordo com Gomes (2024), esse homem brasileiro, ao tomar consciência de sua condição de dependência e alienação, é chamado a agir sobre a realidade para transformá-la. Assim, a filosofia de Vieira Pinto não se limita a interpretar o mundo, mas propõe sua superação por meio da práxis consciente e libertadora.

Outro elemento essencial de sua obra é a crítica à alienação, entendida como distanciamento do homem em relação à sua realidade social e histórica. Segundo Gomes Júnior (2023), Vieira Pinto analisa a alienação não apenas como fenômeno econômico, mas também como fenômeno cultural e educacional, que impede o povo de reconhecer-se como sujeito de sua própria história. A superação dessa alienação, assim, seria possível apenas pela

conscientização coletiva e pela valorização da cultura nacional.

Em sua fase madura, Vieira Pinto dedica-se à reflexão sobre a importância da tecnologia e o papel do conhecimento técnico e científico no desenvolvimento social. Para Silva et al. (2022), o filósofo compreende a tecnologia como produto da atividade humana, expressão da capacidade criadora e transformadora do homem. Assim, ela deve ser apropriada de forma crítica e autônoma, de modo a servir à emancipação e não à dominação. A filosofia vieirapiniana também destaca a educação como instrumento de libertação e tomada de consciência. Conforme Madureira (2024), o processo educativo deve possibilitar a todo o indivíduo reconhecer sua posição no mundo e desenvolver uma postura crítica diante das estruturas de poder. A educação, nesse sentido, torna-se o caminho pelo qual o homem brasileiro pode reconstruir sua identidade e contribuir para o desenvolvimento nacional.

A busca pela autonomia intelectual é um dos eixos centrais do pensamento de Vieira Pinto. De acordo com Lourenço (2021), o filósofo defende que o Brasil deve romper com a dependência cultural e científica imposta pelos países centrais, construindo um saber próprio, enraizado na realidade nacional. Essa proposta expressa sua confiança na capacidade do povo brasileiro de produzir conhecimento e transformar sua história.

O método dialético, herdado de Marx e reelaborado por Vieira Pinto, ocupa papel decisivo na construção de sua filosofia. Segundo Pereira (2023), o autor utiliza a dialética como instrumento para, então, compreender as contradições do mundo contemporâneo, principalmente as que atravessam as sociedades periféricas. Análise essa, que é, portanto, crítica e histórica, pois parte do concreto para revelar as determinações que estruturam a vida social. A obra de Vieira Pinto não pode ser dissociada do contexto político em que foi escrita, marcado por tensões ideológicas e pela luta por soberania nacional. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), o filósofo reconhece o pensamento como prática social e defende que a filosofia deve servir ao povo, contribuindo para a formação de uma consciência nacional ativa e criadora. Dessa forma, sua filosofia assume uma função política e pedagógica, voltada à libertação.

O conceito de “consciência ingênua” elaborado por Vieira Pinto é uma das suas maiores contribuições teóricas. De acordo com Dantas (2021), essa categoria designa o estado em que o homem, embora inserido na realidade, não a compreende em sua complexidade. Somente por meio da reflexão crítica e da ação transformadora é que ele alcança a “consciência crítica”, capaz de compreender as causas de sua própria condição e de intervir na história.

O projeto intelectual de Álvaro Vieira Pinto também se orienta por uma profunda confiança no potencial criativo do homem brasileiro. Segundo Gomes (2024), o autor vê no povo a força propulsora da história e na cultura nacional a base para um projeto de emancipação. Sua filosofia, portanto, não é elitista, mas profundamente democrática e popular, buscando valorizar o saber e o conhecimento que é historicamente produzido pela experiência coletiva.

A construção do pensamento de Álvaro Vieira Pinto reflete uma filosofia engajada, voltada à transformação da realidade brasileira. Para Turibio (2024), sua obra representa a síntese entre o rigor teórico e o compromisso político, articulando categorias universais à especificidade nacional. A originalidade de seu pensamento reside na capacidade de integrar a crítica social à reflexão filosófica, fazendo da consciência o ponto de partida e de chegada de toda prática humana transformadora.

2.4. Contribuições e Atualidade do Pensamento de Vieira Pinto.

O pensamento de Álvaro Vieira Pinto continua a exercer forte influência sobre a filosofia, a educação e as ciências sociais brasileiras, mesmo décadas após sua formulação. Sua reflexão sobre a consciência, a tecnologia e o desenvolvimento nacional oferece um referencial teórico que dialoga com os desafios contemporâneos da sociedade. De acordo com Dantas (2021), a atualidade de sua obra reside na capacidade de articular crítica filosófica e engajamento político, propondo uma leitura do mundo voltada à emancipação humana e à soberania intelectual.

A relevância de todas essas contribuições se manifesta na valorização da consciência como instrumento de libertação. Para Barcellos e Coelho (2022), sua concepção de conscientização ultrapassa o âmbito individual, alcançando uma dimensão social e coletiva que busca transformar a realidade concreta. Essa visão mantém-se bastante atual em um contexto marcado pela alienação digital e pela fragmentação do pensamento crítico, exigindo a retomada de uma consciência reflexiva e histórica.

A filosofia de Vieira Pinto oferece também uma base sólida para repensar a educação como processo de uma formação integral do ser humano. Segundo Gomes Júnior (2023), o autor compreende a educação como um ato bastante político, no qual o conhecimento deve servir, de fato, à libertação e não à reprodução de desigualdades. Essa perspectiva dialoga diretamente com a realidade e necessidade contemporânea de uma pedagogia crítica, voltada à construção de sujeitos conscientes e transformadores de sua realidade social. No campo da tecnologia, as reflexões de Vieira Pinto revelam uma profundidade visionária. Conforme Silva et al. (2022), o filósofo foi um dos primeiros pensadores brasileiros a

discutir a técnica como expressão da criatividade humana e não como instrumento de dominação. Essa leitura se mostra ainda mais relevante na era digital, em que a tecnologia redefine as relações sociais e exige um olhar ético e filosófico sobre seu uso e seus impactos.

As análises do filósofo Álvaro Vieira Pinto sobre o subdesenvolvimento e a questão da dependência cultural continuam fundamentais para compreender as contradições do mundo globalizado. Ele denunciou as formas de alienação impostas pelo imperialismo intelectual e defendeu a necessidade de uma autonomia científica e cultural das nações periféricas. Essa crítica mantém-se pertinente diante da hegemonia tecnológica e econômica das grandes potências mundiais (Gomes, 2024 p.04).

A concepção de desenvolvimento nacional baseia-se na valorização do trabalho e da consciência crítica do povo. Para Madureira (2024), Vieira Pinto defende que a verdadeira emancipação de um país depende de sua real capacidade e de seus cidadãos compreenderem e transformarem suas condições de existência. Assim, o desenvolvimento não pode ser reduzido a índices econômicos, mas deve envolver a humanização e a democratização do saber.

A categoria de uma “consciência ingênua”, elaborada por Vieira Pinto, conserva grande poder explicativo diante das formas atuais de manipulação da informação. Segundo Pereira (2023), o filósofo demonstra que o pensamento acrítico, alimentado por discursos dominantes, impede a compreensão das causas profundas das desigualdades. Nesse sentido, a conscientização proposta por ele é um caminho para superar a passividade e promover uma cidadania ativa.

Álvaro Vieira Pinto também antecipa, em sua filosofia da técnica, várias discussões que hoje envolvem a tecnociência e o papel da inovação no contexto social. De acordo com Lourenço (2021), ele vê a técnica não como algo exterior ao homem, mas como resultado de sua própria historicidade e necessidade de existir no mundo. Essa compreensão continua essencial para uma reflexão ética sobre o avanço científico e tecnológico contemporâneo.

No contexto da globalização e de toda crise ambiental, as ideias vieirapinianas sobre a relação entre homem, trabalho e natureza adquirem nova relevância. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), o filósofo compreende a técnica como mediação entre o homem e o ambiente, o que exige responsabilidade e consciência ecológica. Sua proposta aponta para uma visão verdadeiramente sustentável e solidária do desenvolvimento, baseada na justiça social e no respeito à vida. Essas contribuições de Vieira Pinto também se refletem nas grandes discussões sobre a autonomia latino-americana e a descolonização do pensamento. Conforme Turibio (2024), seu projeto filosófico propõe a construção de uma epistemologia própria, capaz de romper com a dependência teórica

em relação ao pensamento europeu. Essa postura inspira movimentos contemporâneos que buscam reafirmar as identidades culturais e intelectuais da América Latina.

A atualidade de sua obra é igualmente percebida na defesa do papel social do intelectual e da responsabilidade ética do conhecimento. Segundo Dantas (2021), Vieira Pinto atribui ao pensador a missão de interpretar criticamente a realidade e participar ativamente da transformação social. Essa concepção se opõe à questão: neutralidade científica e reafirma o compromisso da filosofia com a vida concreta e com os desafios do povo.

No campo educacional, sua influência é notável em autores e práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e libertadora. De acordo com os apontamentos de Barcellos e Coelho (2022), a noção de conscientização proposta por Álvaro Vieira Pinto inspirou abordagens que valorizam a participação do aluno como verdadeiro sujeito do conhecimento. Essa contribuição mantém-se extremamente viva em propostas pedagógicas que combatem a alienação e promovem a autonomia intelectual.

O pensamento de Álvaro Álvaro Vieira Pinto permanece profundamente atual, pois oferece uma filosofia da libertação, da consciência e da ação. Para Gomes (2024), sua obra continua a iluminar as contradições do presente e a apontar caminhos para uma sociedade mais justa, consciente e humanizada. Sua reflexão representa um legado que transcende seu tempo histórico, reafirmando a necessidade de um pensamento crítico, enraizado na realidade e comprometido com a emancipação do homem brasileiro e latino-americano.

3. MARCO METODOLÓGICO

A metodologia adotada fundamenta-se em uma revisão bibliográfica apoiada em fontes teóricas diversas como: livros, artigos, teses, dissertações e periódicos especializados que abordam tanto o pensamento vieirapiniano quanto os fundamentos filosóficos que o sustentam. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a revisão bibliográfica permite “o aprofundamento crítico das principais contribuições teóricas existentes sobre determinado problema”, possibilitando situar o autor estudado dentro das tradições intelectuais que o influenciaram e das quais ele se diferencia.

Nesse sentido, esse levantamento teórico percorre obras clássicas e contemporâneas dedicadas ao existencialismo fenomenológico como Husserl (1992) e desenvolvida por Heidegger (2005) e Sartre (2010), bem como estudos sobre o materialismo histórico-dialético de base hegeliano-marxista, cuja matriz teórica se encontra em Hegel (2014) e ganha forma crítica nas reflexões de Marx e Engels (2008; 2011).

A investigação parte do pressuposto de que o pensamento de Vieira Pinto está entrelaçada com base nessas correntes filosóficas e metodológicas; o que torna necessária uma análise qualitativa que, como sugere Minayo (2014), busca interpretar os sentidos e significações nas obras, relacionando-os ao contexto histórico de produção. Assim, adota-se uma abordagem bibliográfica qualitativa, orientada por um procedimento interpretativo que procura identificar categorias filosóficas presentes na obra vieirapiniana, como a consciência, historicidade, técnica, alienação e projeto e articulá-las tanto às bases do existencialismo quanto aos princípios do materialismo dialético. Em textos como *Consciência e Realidade Nacional* (Pinto, 1960; 1961) e *O Conceito de Tecnologia* (Pinto, 2005), observa-se a tentativa do autor de estabelecer uma filosofia enraizada na experiência concreta e real do povo brasileiro, movimento que, segundo Dussel (1996), caracteriza muitos projetos filosóficos latino-americanos de caráter crítico e emancipatório.

A análise qualitativa, portanto, não se limita a examinar apenas influências teóricas, mas busca compreender como Álvaro Vieira Pinto reelabora tais tradições filosóficas a partir das demandas históricas da formação social brasileira. Como afirma Paulo Arantes (1992), Vieira Pinto representa um dos esforços mais consistentes de “fundação de uma filosofia brasileira”, que não se reduz à mera recepção de correntes europeias, mas procura criar um pensamento autônomo, atento às contradições sociais do país. Desse modo, esse estudo pretende contribuir para as discussões atuais sobre a filosofia brasileira, evidenciando o papel central que Vieira Pinto exerce na consolidação de uma reflexão crítica, nacional, crítica e emancipatória, orientada por uma perspectiva dialética que faz da realidade social brasileira o ponto de partida e o horizonte final de sua elaboração teórica.

Dessa forma, as influências na obra de Álvaro Vieira Pinto, a partir das correntes filosóficas e dos conceitos do existencialismo fenomenológico, do materialismo histórico e dialético, que privilegia a historicidade, a práxis e a transformação social são analisadas no sentido de buscar demonstrar como o pensamento vieirapiniano articula subjetividade e estrutura, consciência e condição material, indivíduo e coletividade. Tal articulação, conforme Coutinho (2011), constitui um dos elementos mais originais de sua obra, configurando uma filosofia voltada para a compreensão crítica da realidade e para a formação de sujeitos coletivos capazes de intervir nela. Ao final, espera-se que esta investigação reforce a importância de Vieira Pinto no panorama intelectual brasileiro, reafirmando sua contribuição singular para a construção e constituição de um pensamento crítico, autônomo e emancipatório e comprometido com a transformação social.

4. ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados evidencia que a síntese filosófica elaborada por Álvaro Vieira Pinto, articulando aspectos filosóficos e metodológicos do existencialismo fenomenológico e do materialismo histórico e dialético, não constitui só apropriação de tradições intelectuais europeias, mas reelaboração criadora, enraizada nas condições reais e concretas da formação social brasileira. Conforme Barcellos e Coelho (2022), a originalidade de Álvaro Vieira Pinto está na capacidade de ultrapassar a dicotomia entre subjetividade e materialidade, integrando-as em uma perspectiva de consciência histórica crítica.

Assim, a partir da interpretação dos dados bibliográficos analisados, torna-se possível afirmar que Álvaro Vieira Pinto desenvolve uma filosofia da consciência que é ontológica, política e pedagógica. Centrada na realidade e com o propósito de propiciar soberania, autonomia e emancipação social de forma individual e coletiva. As obras e o pensamento desse grande pensador e filósofo brasileiro, mesmo que influenciados por correntes filosóficas europeias são extremamente originais e desafiadoras.

Os resultados dessa pesquisa mostram que a presença do existencialismo fenomenológico na filosofia vieirapiniana não se dá como só uma mera transposição de conceitos filosóficos husserlianos ou heideggerianos, mas como ressignificação orientada pela realidade nacional. Conforme Dantas (2021), a fenomenologia existencial, ao privilegiar o existir, a experiência vivida e a historicidade do ser, oferece a instrumentos conceituais extremamente densos e muito importantes para compreender o ser homem brasileiro como um ser situado, condicionado e, ao mesmo tempo, capaz de transcendência. Essa noção aparece de modo recorrente em muitas partes das várias obras do autor, especialmente quando define a consciência como processo, e não como só entidade estática. A análise do corpus teórico confirma que, para Vieira Pinto, a consciência é ao mesmo tempo experiência do mundo e abertura ao futuro, dimensão que o aproxima do existencialismo, mas que se articula com sua opção materialista.

Os dados levantados também indicam que o materialismo histórico e dialético exerce influência ainda mais decisiva na formulação de sua filosofia. Para Gomes, Sousa e Hayashi (2017), a dialética marxista permitiu ao autor compreender a realidade brasileira como processo contraditório, atravessado por tensões estruturais decorrentes da dependência econômica e da alienação cultural.

A análise do conjunto bibliográfico revela que o autor utiliza a dialética como método para desvelar essas grandes contradições, denunciando a reprodução do subdesenvolvimento e a imposição de uma consciência ingênua que impede o povo de reconhecer seu real papel na história (Gomes Júnior, 2023). Assim, a pesquisa demonstra que a dialética

não é, em Vieira Pinto, mero procedimento lógico, mas instrumento político de libertação.

O cruzamento das duas matrizes filosóficas, existencialista e materialista aparece como resultado marcante da investigação. Essa síntese, longe de apresentar incoerência, constitui parte essencial da originalidade vieirapiniana. Conforme argumenta Madureira (2024), a filosofia de Vieira Pinto integra o reconhecimento fenomenológico da subjetividade com uma determinação materialista das condições objetivas, gerando uma compreensão dialética da consciência. Os resultados confirmam que, para o autor, a consciência é intencionalidade (no sentido fenomenológico), porém, essa intencionalidade que é historicamente determinada na construção do ser (no sentido materialista). A realidade não é apenas aquilo que aparece ao sujeito, mas também aquilo que é constituído socialmente. Assim, a pesquisa comprova que Vieira Pinto estabelece um diálogo crítico entre essas filosofias, superando seus limites internos e produzindo uma categoria de consciência profundamente vinculada à práxis.

Outra questão relevante é a identificação do papel da educação na obra de Álvaro Vieira Pinto. Conforme Barcellos e Coelho (2022), a educação ocupa uma posição bem estratégica na construção da consciência crítica, sendo compreendida como um espaço de superação da alienação e do pensamento ingênuo. Essa análise demonstra que Vieira Pinto antecipou debates que mais tarde seriam retomados por Paulo Freire, especialmente no que se refere à importância da participação ativa do sujeito no processo educativo, Freire (1987). Tal coincidência teórica, embora provenha de tradições distintas, reforça a potência emancipatória de sua concepção de educação como tomada de uma consciência e de transformação da realidade. Essa reflexão também se dá na tecnologia e desenvolvimento, mantendo uma grande relevância no contexto da atemporalidade da obra de Vieira Pinto na atualidade. Conforme aponta Silva et al. (2022), Álvaro Vieira Pinto foi precursor ao compreender a técnica como produção humana, expressão da capacidade criadora do trabalho, e não como um fenômeno externo, alheio ou neutro.

Analisando bibliograficamente, evidencia-se que essa interpretação permite questionar a atual subordinação tecnológica das nações periféricas e as novas formas de alienação digital. Nesse sentido, o pensamento do autor, apresenta-se como ferramenta essencial para interpretar, de maneira crítica todos os impactos sociais da tecnologia na era da informação.

Essa pesquisa revela, ainda, que a categoria de “consciência ingênua”, desenvolvida por Vieira Pinto, possui poder explicativo significativo diante das formas atuais de bastante manipulação simbólica e difusão massiva de discursos antidemocráticos. Para Pereira (2023), alienação e consciência ingênua caracterizam-se pela aceitação acrítica da realidade e

pela incapacidade de identificar a complexa estrutura contraditória. Esses aspectos confirmam que essas categorias permanecem muito atuais, no sentido de compreender fenômenos como fake news, bolhas informacionais e manipulação midiática, reforçando a urgência da conscientização crítica proposta pelo filósofo Álvaro Vieira Pinto.

Por fim, a análise dos resultados indica que a filosofia vieirapiniana contribui de modo decisivo para uma construção de uma epistemologia latino-americana da libertação. Conforme Turibio (2024), ao propor um pensamento enraizado na realidade nacional, Vieira Pinto visa romper com a questão da dependência intelectual, defendendo uma autonomia criadora das nações periféricas e de sua população. Essa pesquisa busca evidenciar que sua obra dialoga com movimentos posteriores de independência do pensamento, reafirmando a real necessidade de uma filosofia realmente comprometida com os desafios do continente e da nação brasileira.

Em síntese, essa discussão demonstra que a obra de Álvaro Vieira Pinto representa uma das mais sólidas tentativas de integrar questões relacionadas a subjetividade, materialidade, historicidade e práxis; em um projeto filosófico voltado à transformação, autonomia e emancipação humana. As influências das correntes do existencialismo fenomenológico e do materialismo histórico e dialético no pensamento e na longa e densa obra de Vieira Pinto sintetizam toda dinâmica que dá origem a uma filosofia crítica, nacional e profundamente transformadora. Vieira Pinto dialoga com essas correntes europeias, para, então criar uma dialética existencial original, com base na realidade latina e brasileira, para despertar nas massas e em toda a população um projeto que, de fato promova soberania e emancipação.

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu compreender, de maneira aprofundada, que o pensamento de Álvaro Vieira Pinto constitui uma das contribuições mais sólidas e originais para a filosofia e para a educação brasileira, bem como para o desenvolvimento de uma nação soberana e emancipada. Ao articular, de forma crítica, original e criativa os elementos do existencialismo fenomenológico e do materialismo histórico e dialético em função da realidade nacional, Vieira Pinto desenvolve um pensamento e uma obra densa extremamente relevante e atual.

Isso se evidencia na análise bibliográfica, pois alguns autores como Barcellos e Coelho (2022) e Madureira (2024) afirmam que a originalidade de Vieira Pinto reside precisamente nessa síntese, que não se reduz a uma importação teórica, mas a uma reelaboração situada, capaz de explicar a condição do homem brasileiro em sua historicidade. Desse modo, os objetivos da pesquisa foram alcançados, à medida que foi se demonstrando que sua densa obra

ultrapassa os tempos e atinge muitos campos do conhecimento, além da área estritamente filosófica, configurando-se como um dos grandes pensamentos que contribui para um projeto político e pedagógico, com base em ideias filosóficas do autor e orientado à emancipação humana e à transformação social.

Essa pesquisa evidencia também que um dos pontos importantes da obra de Vieira Pinto é essa grande articulação entre as matrizes fenomenológica e dialética para o pensamento vieirapiniano. Desse modo, procurou-se responder e, também, demonstrar que, conforme aponta Dantas (2021), a categoria de consciência em Vieira Pinto preserva a dimensão intencional da fenomenologia, mas a reinscreve em um horizonte materialista, coletivo e historicamente determinado.

Assim, a consciência não é somente uma interioridade abstrata, mas, como defendem Gomes, Sousa e Hayashi (2017), o resultado de processos sociais, contraditórios e muito dinâmicos, nos quais o sujeito se constitui ao mesmo tempo como produto e produtor de sua realidade real e concreta. Essa compreensão sustenta também a dimensão política do pensamento vieirapiniano; pois revela que a conscientização é um movimento de superação da alienação e de construção de autonomia crítica.

Ao enfatizar o caráter histórico e coletivo da consciência, a filosofia de Vieira Pinto oferece instrumentos conceituais de suma importância para se compreender as formas atuais e contemporâneas de dominação simbólica, como demonstram Pereira (2023) e Silva (2022). Nesse sentido, a consciência é tratada não apenas como categoria epistemológica, mas como prática social do cotidiano, de profunda resistência; essencial para enfrentar a dependência cultural, tecnológica e ideológica; que marcam a realidade concreta latina e brasileira. A valorização do saber popular, recorrente em sua obra, reafirma a ideia central de que a emancipação intelectual não se dá pela imposição saberes e de conhecimentos externos, mas pela recuperação da capacidade crítica inscrita na experiência concreta dos sujeitos em sua coletividade. Assim, como aponta Turibio (2024), em que o real pensamento vieirapiniano projeta uma profunda epistemologia da libertação; antecipando debates da filosofia latino-americana e brasileira da atualidade.

Assim sendo, Vieira Pinto continua sendo um grande ponto de referência e extremamente atual para compreensão de várias categorias e conceitos filosóficos. Seu método dialético brasileiro, galgado na realidade, influenciados pelo existencialismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético, é um construto de suma importância para entender a consciência coletiva e busca por emancipação social e soberania nacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Paulo. Um departamento francês de ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BARCELLOS, Maria de Fátima; COELHO, Pedro Henrique. Conscientização em Álvaro Vieira Pinto: contribuições para a Educação em Ciências. IEnci – Revista de Educação em Ciências, Porto Alegre, v. 4, n. 1, 2022.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DANTAS, Marcos. Álvaro Vieira Pinto e a dialética da informação. Revista Princípios, São Paulo, v. 40, n. 162, p. 41-74, jul./out. 2021. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/download/145/67> Acesso em: 05 out. 2025.

DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES JUNIOR, Elson dos Santos. Má-fé escolar na filosofia da educação de Álvaro Vieira Pinto. Anais do CONEDU, Goiânia, p. 186-194, 2023.

GOMES, Geovane Ferreira. Educação, Tecnologia, Ideologia e o processo de desenvolvimento de Álvaro Vieira Pinto. Novos Rumos Sociológicos, v. 12, n. 21, 2024.

GOMES, Geovane; SOUSA, Cidoval; HAYASHI, Maria. Tecnologia e sociedade: Álvaro Vieira Pinto e a filosofia do desenvolvimento social. Interações, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 129-144, 2017.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Trad. Marcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURENÇO, Adão. Categorias centrais no pensamento de Álvaro Vieira Pinto e suas implicações para a educação e o desenvolvimento

nacional. Curitiba: Atena Editora, 2025. Disponível em: Editora Atena, 2025.

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/97370> Acesso em: 05 out. 2025.

MADUREIRA, João Cláudio. A filosofia da técnica de Álvaro Vieira Pinto e a dimensão ontológica e histórica da categoria trabalho na EPT: o potencial transformador dos Institutos Federais. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 69-76, 2024. DOI:10.36732/riep.v6i3.517.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Lucas Carvalho Soares de Aguiar. Da ontologia dialética à tecnodiversidade: diálogos com Álvaro Vieira Pinto. Revista RTS – Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 19, n. 57, jul./set. 2023, p. 421-436. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/15867/9775> Acesso em: 06 out. 2025.

PINTO, Álvaro Vieira. Consciência e realidade nacional: Vol. I. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

PINTO, Álvaro Vieira. Consciência e realidade nacional: Vol. II. Rio de Janeiro: ISEB, 1961.

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Marcus Vinicius da et al. Tecnologia e educação na era do tecnocentrismo: as contribuições de Luis Paulo Mercado e Álvaro Vieira Pinto. Anais do VIII CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2022/2025.

TURIBIO, Thiago. Álvaro Vieira Pinto e a tradição dialética. Hist. Historiogr., Ouro Preto, v. 17, e2195, p. 1-26, 2024/2025. DOI:10.15848/hh.v17.2195.